



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO  
Pós-Graduação *Stricto Sensu*



Programa de Estudos  
Pós-Graduados em  
Comunicação e  
Semiótica

**Disciplina: O conceito de “Brutalismo” em Achille Mbembe: o devir-humano das máquinas e o devir artificial dos humanos (cód. Disciplina: P08085)**

**Professor Dr. Rogério, da Costa (cód. Orientação:6535)**

Área de concentração: SIGNO E SIGNIFICAÇÃO NOS PROCESSOS COMUNICACIONAIS

Linha de Pesquisa 3: Dimensões políticas da comunicação

Aulas: Segunda-Feira, das 19:00 às 22:00 hs.

Créditos: 03

Semestre: 1º semestre de 2022.

Início de curso: 07 de março de 2022

Carga Horária: 225 horas

**Ementa:** A disciplina examina as políticas da vida que se contrapõem às políticas sobre a vida praticadas pelos biopoderes hegemônicos contemporâneos, considerando os dispositivos comunicacionais em que tais políticas se difundem. Nesse recorte, vida pressupõe cooperação social, produção material e imaterial, formas de coletividade, produção de subjetividade, cognição e afeto, o que significa que vida e corpo não podem ser reduzidos a processos biológicos e econômicos. Busca-se analisar as novas governamentalidades nas experiências refratárias às dicotomias corpo/mente, individual/coletivo, afetivo/econômico e público/privado, entre outras, ressaltando como, no âmbito da comunicação, o poder da vida resiste às formas de assujeitamento e às hegemonias do poder/saber.

Neste semestre vamos investigar o conceito de “brutalismo” tal como desenvolvido recentemente por Achille Mbembe. Segundo Mbembe, com o devir-artificial da humanidade e sua contraparte, o devir-humano das máquinas, uma espécie de teste existencial se inicia. O ser não é mais experimentado, exceto como um conjunto inseparavelmente humano e não humano. A última era do homem se anuncia, a de ser fabricável em um mundo manufaturado. A essa etapa, Achille Mbembe dá aqui o nome de “brutalismo”, o grande fardo de ferro do nosso tempo, o peso das matérias-primas. A transformação da humanidade em matéria e energia é o projeto final do brutalismo. Ao detalhar a monumentalidade e o gigantismo de tal projeto, o autor pleiteia a favor de uma refundação da comunidade humana solidária com o conjunto dos seres vivos, o que, entretanto, só acontecerá com a condição de reparar o que foi danificado. O curso introduzirá os paralelos do conceito de brutalismo com as

reflexões de Didier Fassin, sobre as vidas desiguais, e as mais recentes tendências dos conceitos de biopolítica e neoliberalismo.

A **metodologia** consistirá em uma sequência de 16 aulas. Provavelmente, o modelo será de aulas presenciais, mas é possível que tenhamos aulas presenciais e outras virtuais. Aulas virtuais serão ministradas na plataforma Teams. O curso contará com a participação de pesquisadores mestrandos e doutorandos na apresentação de temáticas selecionadas.

### **Bibliografia Básica**

*(Obs.: bibliografia complementar será indicada durante o curso)*

ARADAU, C.; TAZZIOLI, M. Biopolitics multiple: migration, extraction, subtraction. In Millennium, 19/12/2019 in <https://doi.org/10.1177/0305829819889139>

BANHAM, R. The New Brutalism: Ethic or Aesthetic? Architectural Press: Londres. 1966.

CÂMARA LEME, J.L. Os gafanhotos e o “conforto das grandes certezas”: a cultura de direita e a vulnerabilidade. Universidade Nova de Lisboa. 2021.

DELEUZE, G.; GUATTARI, F. Mil Platôs (capítulo Devir intenso, devir animal, devir imperceptível). Ed. 34: São Paulo. 1997.

FASSIN, D. De l’inégalité des vies. Fayard: Paris. Coll. “Leçons inaugurals”. 2020.

JAPPE, A. La société autophage. Capitalisme, démesure et autodestruction. La Découverte: Paris. 2017.

KENT, J.; MEACHAM, D. “Synthetic blood”: Entangling politics and biology. In Body and Society, 14/01/2019 in <https://doi.org/10.1177/1357034X18822076>

KONINGS, M. Capital and Time: for a new critic of neoliberal reason, Stanford University Press: Stanford. 2018

MBEMBE, A. Brutalisme. La Découverte: Paris. 2021 (edição brasileira a sair N-1)

ROSE, N.; FITZGERALD, D. The Urban Brain: mental health in the vital city. Princeton University Press: Nova York. 2022

STUBBS, P.; LENDVAI-BAINTON, N. Authoritarian neoliberalism, radical conservatism and social policy within the European Union. In *Development and Change*, 10/12/2019 in <https://doi.org/10.1111/dech.12565>